RIANO NA SYRIA:

RAMA HEROICO,

ARA SE REPRESENTAR

NO

EAL THEATRO

DE

S. CARLOS.



LISBOA.

TYPOGRAFIA DE BULHÕES. 1828.

Licença da Meza do Dezembargo do Paço.

ARGUMENTO.

QUando Adriano foi elevado ao Imperio, achava-se em Antiochia, e acabava de vencer os Parthos. Entre os prisioneiros que estavaõ entaõ naquella Cidade existia a formosa Emirena, filha do Rei dos Parthos, de cujos encantos (posto que d'ha muito contratado com Sabina, sobrinha do seu benéfico predecessor) naõ pôde o novo Cesar defender-se. O primeiro passo do seu Governo, foi conceder a paz aos Póvos submettidos, e convocar para Antiochia todos os Principes Asiaticos, e com especialidade Osroas, pai da formosa Emirena. Com esta desejava elle ardentemente casar-se, querendo com tudo que estes desposorios passassem aos olhos de todos como razaõ de estado, e unico meio possivel de congraçar a Asia com Roma. Talvez elle proprio se persuadia disso, pois he cousa mui natural nos homens, o propôr-se como objecto louvavel o que na verdade he meio de satisfazerem as suas paixões. Porém

o Rei barbaro, inimigo inexoravel do nome Romano; bem que derrotado e vagante, desprezou o convite amigavel, e se dirigio a Antiochia disfarçado, na comitiva de Pharnaspe, Principe seu tributario, e promettido esposo d' Emirena, a quem incumbíra de negociar com súpplicas, e donativos a liberbade da filha, a fim de que podesse, apenas livre do poder do inimigo taõ precioso penhor, emprehender e proseguir na vingança, que melhor conviesse ao seu desesperado furor. Noticiosa em tanto Sabina da coroaçaõ de Adriano, e ignorando os seus novos affectos, sahio impaciente de Roma, correndo a encontra-lo na Syria, para concluir com elle o desejado hymeneo. A vacillaçaõ de Cesar entre o amor pela Princeza dos Parthos, e a obrigaçaõ por Sabina, o virtuoso soffrimento desta; a traiçaõ do furibundo Osroas, de que he accusado o innocente Pharnaspe; as afflicções de Emirena ora pelos perigos do pai, ora pelos perigos do amante, ora pelos que ella propria corre, saõ os impulsos que pouco a pouco despertaõ a adormecida virtude de Adriano, que finalmente, superando a propria paixaõ, restitue o

Reino ao inimigo, a consorte ao rival, o coraçaõ a Sabina, e a sua gloria a si mesmo.

A Acçaõ representa-se em Antiochia.

A Musica he expressamente escripta pelo Mestre Compositor, e Director da Musica deste Real Theatro — Xavier Mercadante.

ACTORES.

ADRIANO, Imperador Romano, amante de Emirena,
Antonio Piacenti.
OSROAS, Rei dos Parthos, Pai de Emirena,
Joaõ Oracio Cartagenova.
EMIRENA, Prisioneira de Adriano, amante de Pharnaspe,
Jozefina Tuvo.
SABINA, amante, e promettida esposa de Adriano,
Adelaide Varese Pedrotti.
PHARNASPE, Principe Partho, amigo e tributario d'Osroas, amante, e promettido esposo de Emirena,
Judith Schiroli.
AQUILIO, Tribuno, confidente de Adriano, e amante occulto de Sabina,
Gaspar Martinelli.
Coro de Guerreiros Romanos.
Guardas, Gastadores, e Banda.
Matronas do séquito de Sabina.
Coro de Parthos.

ATTO PRIMO.

SCENA PRIMA.

Gran Piazza d'Antiochia magnificamente adorna di trofei militari, composti d'insegne, armi ed altre spoglie di barbari superati. Trono imperiale da un lato. Ponte sul fiume Oronte che divide la città suddetta.

Di quà dal fiume Adriano *sollevato sopra gli scudi da'* Soldati Romani, Aquilio, Guardie, *e* Popolo. *Di là dal fiume* Farnaspe *ed* Osroa *con seguito di* Parti *che recano dei doni da presentarsi ad Adriano.*

Coro di Guerrieri Romani.

Vivi a noi, vivi all'Impero
Grande Augusto, e la tua fronte
Su l'Oronte prigioniero
S'accostumi al sacro allor.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Espaçosa Praça de Antiochia magnificamente adereçada de trophéos, compostos de estandartes, armas, e outros despojos ganhos aos vencidos barbaros. A hum dos lados fica hum Throno Imperial, e do outro, huma Ponte que atravessa o Oronte, rio, que divide a Cidade.

A'quem do rio descobre-se Adriano *levantado sobre os escudos dos* Soldados Romanos, Aquilio, Guardas, *e* Povo. *Na margem opposta estarão* Pharnaspe, Osroas, *e acompanhamento de* Parthos, *que conduzem offerendas para apresentar a Adriano.*

Coro de Guerreiros Romanos.

Para nós, e Roma vive,
Grande Augusto, e a tua fronte
Sobre o já vencido Oronte
Se comece a laurear.

Della Patria, e delle squodre
Ecco il duce, ed ecco il padre,
In cui fida il mondo intero
In cui spera il nostro amor,
Palme il Gange a lui prepari,
E d'Augusto il Nome impari
Dell'incognito emisfero
Il remoto abitator.

Adr. Cedo al voler di Roma:
Dal campo ascendo al trono,
Se vostro duce io sono,
Son vostro padre ancor.
(Ma nell'alma ho impressi ognora
D'Emirena i vaghi rai,
E tacer non posso omai
Il crudele mio penar.)

Coro. Vivi a noi, vivi all'impero
Grande Augusto, e la tua fronte
Su l'Oronte prigioniero
S'accostumi al sacro allor.

Adr. Di Roma il soglio
Invitti eroi,
Ognor con voi
Dividirò.

Coro. I merti tuoi
Roma premiò.

(*Adriano s'asside in trono.*)

Eis da Pátria o Chéfe eximio,
Da milicia o protector,
Nelle o mundo, e nosso amor
Esperanças vaõ fundar.
Palmas mil lhe apromptе o Ganges,
E no incognito hemispherio
O seu nome, e o seu imperio
Voe a fama a divulgar.

Adr. Cedo ao querer de Roma,
Subo do Campo ao Throno,
Pai, Chéfe, eu vo-lo abono,
Em mim haveis de achar.
(Porém n'alma impresso eu tenho
O semblante de Emirena,
Nem mais posso a acerba pena
No silencio conservar.)

Coro. Para nós e Roma vive,
Grande Augusto, e a tua fronte
Sobre o já vencido Oronte
Se comece a laurear.

Adr. Do Tibre a dar-vos
Parte no mando,
Heroico bando
Disposto estou.

Coro. Roma os teus meritos
Galardoou.

(*Senta-se Adriano no Throno.*)

Aquil. Chiede il Parto Farnaspe
Di presentarsi a te.
Adr. Venga e s'ascolti.
Garn. Nel dì che Roma adora
Il suo Cesare in te, l'umil Farnaspe
Al tuo Cesareo piede
L'ire depone, e giura ossequio e fede.
Osr. (*a Farn.*) Tanta viltà Farnaspe
Necessaria non è.
Farn. Del Re dè Parti
Geme fra vostri lacci
Prigioniera la figlia.
Adr. Ebben?
Farn. Disciogli,
Signor, le sue catene.
Adr. (Oh Dei!)
La serbo
Al genitor.
Farn. Dopo il fatal conflitto,
In cui tutti per Roma
Combattero i Numi, è ignota a noi
Del nostro Re la sorte.
Adr. Finche ignori
Del tuo Rege il destin, resti fra noi.
Farn. Questa cura di lei lascia al suo
sposo.

Aqui. A graça implora o Parthico Pharnaspe
De a ti se apresentar.
Adr. Venha, e se attenda.
Phar. Neste dia, em que, em ti adora Roma
O seu Imperador, Pharnaspe humilde
Aos teus Cesareos pés depondo as iras
Jura respeito e fé...
Osr. (*a Phar.*) Vê, que precisa
Tamanha humilhaçaõ naõ he, Pharnaspe.)
Phar. Do Rei dos Parthos prisioneira a filha
Geme em tuas prisões.
Adr. E que pertendes?
Phar. Que os ferros lhe desates.
Adr. (Ceos! que escuto?...)
Para a seu Pai restitui-la a guardo.
Phar. Do nosso Rei, desde o fatal conflicto,
Em que todos os Deoses combateraõ
Em proveito de Roma, ignoraõ todos
Qual o destino foi.
Adr. Bem! t'he saber-se
Do Rei a sorte, em poder nosso exista.
Phar. Naõ; deixa ao seu consorte
Della cuidar.

Adr. Come! è sposa Emirena?
Far. Altro non manca
Che il sacro rito.
Adr. (Oh Dio!)
Ma lo sposo, dov'è?
Gar. Signor, son'io.
Adr. Tu stesso! ed ella t'ama?
Gar. Ah! fummo amanti
Pria di saperlo, ed apprendemmo insieme
A vivere e ad amar.
Adr. (Crudel tormento!)
Far. Ah! tu nel volto
Signor, turbato sei. Forse t'offendo?
Adr. Vieni a lei. S'ella siegue
Come credi ad amarti,
Allor... (dicasi alfin.) Prendila, e parti.

(*Scende Adriano dal trono, e parte col suo seguito. Osr. e Far. rimangono indietro, onde esimersi da accompagnare il corteggio.*)

Adr. A caso
He esposa Emirena?
Phar. Só faltava
O sacrosanto rito.
Adr. (Oh Ceos!) Mas onde
O seu consorte existe?
Phar. Eu sou, Senhor!
Adr. Tu mesmo!
Ella acaso te adora?
Phar. Ah! nós fomos amantes
Inda antes de o saber, e ao mesmo tempo
A amar-nos, e vivermos aprendemos.
Adr. (Que barbaro tormento!)
Phar. Que! Senhor, perturbado
Vejo o semblante teu? Talvez te offendo?
Adr. Vem fallar-lhe, se ainda
Ella em te amar, como o tu crês, persiste,
Entaõ... (diga-se em fim) recebe-a, e parte,

(*Adriano desce do Throno, e vai-se com o acompanhamento. Osroas, e Pharnaspe ficaõ atraz para eximir-se de seguir o cortejo.*)

SCENA II.

OSROA, *e* FARNASPE.

Osr. COmprendesti, o Farnaspe,
D'Augusto i detti? Ei d'Emirena amante
Di te parmi geloso, e fida in lei!..
Far. Mio Re che dici mai? Cesare è giusto,
Ella è fedel.
Osr. Del mio nemico
Oseresti vantar la fè che abborro?
Farn. Sospendi, Osroa, lo sdegno, anch'io son Parto,
Lo sterminio giurai d'ogni Romano,
Ma sorte avversa...
Osr. E temi tu la sorte?
Ti sgomenta il periglio?
Far. Io nulla temo, ed ho nel seno accolta
Vendetta al par di te.
Osr. Dunque m'ascolta.

Quando la notte avvolge
Tutto in oscuro velo

SCENA II.

OSROAS, *e* PHARNASPE.

Osr. ENtendeste, Pharnaspe,
D'Augusto as expressões? ama Emirena,
Tem ciumes de ti, nelle confia.
Far. Ah! que dizes, meu Rei? Cesar he justo,
Ella he constante...
Osr. Elogiar tu ousas
Do adversario meu fé, que aborreço?
Far. Osroas, suspende a furia,
Eu sou Partho tambem, jurei de todo
O Romano exterminio,
Mas a contraria sorte...
Osr. A sorte temes?
Assusta-te o perigo?
Phar. Nada receio, e como a ti ferve
A vingança no peito.
Osr. Entaõ escuta.
Quando envolve a noute
Tudo co' a sombra sua,

E che non splende in Cielo
L'astro che fuga il dì:
Arder farem d'intorno
L'empia regal dimora;
Pera il tiranno allora
In mezzo a tanto orror.

Far. Che sento! Ahimè! Che tenti?
Cangia consiglio, oh Dio!
Non sai che l'idol mio
Perir dovria così.
Ah! se a salvar l'amante,
Il mio dolor non giova,
Almeno il cor ti mova
Il tuo paterno amor.

Osr. La figlia! Ancor la nomi?
Tutto colei tradì.

Far. Ah! forse ella è innocente.

Osr. Cesare intesi, e basta.

Far. Almen per pochi istanti
Lascia che a lei favelli.

Osr. E poi...

Far. Se rea, la trovo
Pera l'iniqua allor.

E o Ceo naõ deixa a Lua
Com trémulo folgor,
O fogo accenderemos
No alcaçar deshumano;
Morra o cruel tyranno
No flamejante horror.

Phar. Que escuto? Oh Ceo! Que intentas?
Muda o fatal projecto,
Naõ morra assim o objecto
Do meu constante amor!
Ah! se a afflicçaõ que eu soffro
Naõ vale a prò da amante,
Mova-te neste instante
O teu paterno amor.

Osr. Na filha ainda me fallas?
Ao seu dever faltou.

Phar. Talvez seja innocente.

Osr. Cesar ouvi, bastou.

Phar. Deixa que hum breve instante
Falle antes ao meu bem.

Osr. Depois?

Phar. Se he inconstante
Morra a cruel tambem.

A 2.

Di vendetta, oh bel desio!
Sì, felice ancor mi rendi!
Per te solo il petto mio
Prova i moti del piacer.
Far. Corro a lei.
Osr. T'arresta ancora.
Far. Tempo è omai.
Osr. Non mancherà.
Pria convien che noi giuriamo
Per quei Numi che adoriamo
L'onte nostre vendicar.

I due.

Sì, giuriam, tremendi Numi!
Vendicarci, e poi morir.

Non temo la sorte
Del fiero cimento,
D'incendio, e di morte
S'appressa il momento!
Si pera, ma l'empio
Tiranno cadrà.

Ambos.

Oh desejos de vingança
Ditoso me fazeis ser!
Só por vós sinto no peito
Palpitar inda o prazer.
Phar. Corro a vella.
Osr. Naõ, suspende.
Phar. Tempo he já.
Osr. Tempo nós temos.
Convém antes que juremos
Aos Deoses que a Pátria adora,
Nossa offensa despicar.

Ambos.

Sim, juramos, Sacros Numes,
De vingar-nos, e morrer.

Naõ receio a sorte
Do risco cruento,
D'incendio, e de morte
Eis chega o momento!
Morramos, mas o ímpio
Pereça tambem.

SCENA III.

Galleria nella Reggia d'Adriano corrispondente a varj gabinetti.

EMIRENA.

INfelice! Ove son? Questa è la reggia
Dell'odiato Romano!
Quì, schiava, abbandonata, in pianto ognora,
Trarrò giorni funesti!..
Ma forse il padre mio!.. forse lo sposo!..
Ah! sì, mia dolce speme,
Vieni a salvarmi, o moriremo insieme.

Crudo amore, oh Dio! ti sento,
Dolci affetti lusinghieri
Voi parlate al mesto cor.
Deh! tacete, in tal momento,
Son divisi i miei pensieri,
Fra l'amante e il genitor.
Ma balena un raggio ancora
Di speranza in tal dolor.

SCENA III.

Gallaria no Palacio de Adriano com correspondencia para diversos gabinetes.

EMIRENA.

INfeliz! Onde estou? Este o Palacio
Do odioso Romano.
Aqui viver, escrava, abandonada,
Devo em contínuo pranto!...
Mas talvez que meu pai!.. talvez o esposo...
Ah! sim, minha esperança,
Vem a salvar-me, ou morreremos juntos.
Eu te escuto amor violento,
Vós fallais, ternos affectos,
Ao meu triste coraçaõ.
Ah callai! que em tal momento,
Pai e amante os meus projectos
Todos põem em confusaõ.
Mas hum raio de esperança
Entre a dôr vem fuzillar,

Quanto è fido il mio tesoro
Chi non l'ama ancor nol sa.
Di tradirmi il ben che adoro
Nò, capace il cor non ha.
(*Si ritira.*)

SCENA IV.

AQUILIO, *indi* EMIRENA.

Aqui. AH! se con qualche inganno
Non prevengo Emirena io son perduto.
Ma dove mai s'asconde? Eccola. All'
arte.
Emi. (Da me che brama Aquilio?)
Aqui. Infausta nuova,
Principessa, io ti reco.
Augusto è contro te, Farnaspe a lui
Ti richiese, gli disse
Che t'ama, che tu l'ami; e mille in
seno
Di Cesare ha destate
Smanie di gelosia. Freme, minaccia,

Quanto he firme o bem que adoro
Ninguem sabe sem o amar.
Naõ capaz naõ he seu peito
D'Emirena atraiçoar.
(*Retira-se.*)

SCENA IV.

Aquilio, *depois* Emirena.

Aqui. PErdido estou, se com fallaz engano
Naõ previno Emirena;
Porém onde se occulta ?... ei-la he preciso
Que se use de artificio.
Emi: O que pertende
De mim Aquilio ?
Aqui. Bem funesta nova
Te voû dar; oh Princeza! arde em furores
Augusto contra ti. Pharnaspe a elle
Te pedio, e lhe disse
Que te amava, que o amas! Mil no peito
Alevantou de Cesar
Impetos de ciume; ameaça, brame,

Giura che in Campidoglio,
Se in te non è la prima fiamma estinta,
Ei vuol condurti al proprio carro avvinta.
Emi. In trionfo Emirena? Ah! non lo speri.
Non è l'Africa sola
Feconda d'Eroine. In Asia ancora
Si sa morir.
Aqui. Barbara legge in vero!
Ma stolto è il tuo consiglio.
Emi. Ogni altro è vano.
Aqui. Il più certo è in tua man. Cesare viene
Ad offrirti Farnaspe. Il don ricusa
Deludi l'arte con l'arte, e vesti
Di tale indifferenza il tuo sembiante
Come se più di lui non fossi amante.
Emi. E il povero Farnaspe?..
Aqui. A lui l'inganno
Potrai dopo svelar.
Emi. Ma lo vedrei
A tal colpo morir su gli occhi miei.
Aqui. Addio. Pensaci, e trova
Se puoi miglior consiglio.

Jura que ao Capitolio,
Se em ti naõ acha extincto o amor primeiro,
Te fará conduzir preza ao seu carro.

Emi. No triunfo Emirena! Oh naõ o espere!..
Naõ produz heroinas
A Africa sómente;
Ha na Asia tambem quem morrer saiba.

Aqui. Certo he barbara a Lei; mas teu projecto
Naõ he prudente.

Emi. Outro seria inutil.

Aqui. Está na tua maõ o que he mais certo.
Cesar vem a Pharnaspe offerecer-te.
Recusa o don, arte com arte illude
Reveste o teu semblante
De indifferença tal que se figure,
Que a tua chamma primeira naõ conservas.

Emi. E o mísero Pharnaspe?

Aqui. Todo o engano
Depois lhe explicarás.

Emi. Mas aos meus olhos
O faria expirar taõ duro golpe.

Aqui. Adeos! pensa, e se pódes
Melhor conselho encontra.

Emi. Odimi almeno...
Corri, e previeni il Prence.
Aqui. Eccolo.
Emi. Oh Dio!
Aqui. Armati di fortezza, io t'insegnai
Ad evitare il tuo destin funesto.
Emi. Misera me! Che duro passo è questo!

SCENA V.

ADRIANO, EMIRENA, *e* FARNASPE.

Adr. (COstanza, o cor!) Vaga Emirena osserva
Con chi ritorno a te. Più dell'usato
So che grato ti giungo, afferma il vero.
Emi. Chi è mai questo stranier?
Far. (Stranier! Che sento!)
Emi. (Oh Dio! che pena!)
Far. (*a Emirena.*) Puoi tradirmi Emirena?)
Emi. (Oh contrasto!)
Adr. (Oh piacer!)
(*a Emi.*) Che? nol conosci?

Emi. Ouve-me ao menos...
Corre, previne o Principe...
Aqui. Elle chega.
Emi. Ceos!
Aqui. Tem firmeza. Eu ensinei-te o modo
De evitar teu barbaro destino.
Emi. Triste de mim! que duro passo he este!..

SCENA V.

ADRIANO, PHARNASPE, EMIRENA.

Adr. (Constancia, oh coraçaõ!) Bella Emirena
Vê com quem aos teus olhos appareço!..
Sei que hoje te he mais grata
Do que costuma ser minha presença,
A verdade confessa.
Emi. Este estrangeiro.
Quem, Senhor?
Phar. (Este estrangeiro! que ouço?)
Emi. (Oh Ceos, que pena!)
Phar. Pódes Emirena
Atraiçoar-me assim?
Emi. (Que atroz contraste!)
Adr. (Oh prazer!) como assim, naõ o conheces?

Emi. (Oh Dio!)
Ah! Nò...
Far. La figlia d'Osroa
Non conosce Farnaspe?..

A 3.

(Quale istante, o mio cor!)
Far. (Se perdo il caro bene,
Se mi tradisce amore,
A tante acerbe pene,
Resister non saprò.)
Emi. (Oh Ciel! se il caro bene
Non regge al suo dolore,
A tante acerbe pene,
Resister non saprò.)
Adr. (Oh Dio! se il caro bene
Scordò l'antico ardore,
Di tante acerbe pene
Mercede alfine avrò.)
(*Emirena è in atto di partire.*)
Dove Emirena?
Emi. A pianger sola. Il pianto
Libero almen mi resti,
Giacchè tutto perdei.
Adr. Nulla perdesti.
Far. (*a Emi.*) (Ingrata!)
Emi. (*a Far.*) (Ah! taci.)

Emi. (Oh Ceos!) Ah! naõ...
Phar. A filha
D'Osroas, Pharnaspe naõ conhece? he
certo?

Os tres.

Para o meu coraçaõ que instante he
este!
Phar. Se perco o bem amado,
Se me atraiçoa Amor,
A tal rigor do fado
Naõ posso resistir.
Emi. Oh Ceos! se o bem amado
Sucumbe a tanta dôr,
A tal rigor do fado
Naõ posso resistir.
Adr. Oh Ceos! se o bem amado
Esquece o antigo ardor,
Contra o rigor do fado
Mercê posso adqu'rir.
Onde vás, Emirena?
Emi. Chorar em soledade; livre o pranto
Deve ao menos ficar-me,
Já que tudo perdi.
Adr. Nada perdeste.
Phar. (Ingrata!)
Emi. (Ah calla!)

Adr. (*a Emi.*) In che t'offesi? Io posso
Offrirti, se vuoi
E l'impero, e la man.
Emi. Nõ, tu nol puoi,
Son promessi a Sabina.
(*Odonsi in questo mentre cantici festivi.*)

A 3.

Qual suon! Che fia! Che ascolto!

Coro di dentro.

Viva d'Augusto — L'eccelsa sposa,
Più dell'aurora — Bella, e vezzosa,
Viva Sabina, — Di Roma onor.
Scendi eroina, — Siria t'onori,
Tu rechi al prode — Colmo d'allori
Nuova letizia, — Nuovo splendor.

Adr. Oh Ciel! senza un mio cenno! oh ardir! Sabina!

Ado. Em que t'offendo? Eu posso
Dextra, Imperio, offertar-te.
Emi. Naõ, naõ pódes,
Ha muito que a Sabina os prometteste.
(*Ouvem-se dentro canticos festivos.*)

Os tres.

Que sons saõ estes? porque causa? que ouço!

Coro dentro

Viva a de Augusto — Sublime esposa
Mais do que a aurora — Bella, e formosa,
Viva Sabina — Que o Tibre honrou.
Desce heroina — Syria se curve,
Tu ao heroe trazes — Triunfador
Nova alegria — Novo esplendor.

Adr. Sem eu mandar! Que arrojo! Oh Ceos! Sabina!

Emi. Oh qual piacer! si vada incontro a lei...
Adr. (*a Emi.*) T'arresta.
Far. (Indegno!)
Emi. (*a Far. e in atto di partire.*) Ah! nò...
Adr. (*Fermando Emi.*) Resisti invano.
Far. (*ad Adr.*) Che ardisci?
Adr. (*a Emi.*) Ah! tu non partirai se pria...
Emi. (*ad Adr.*) Che vuoi?
Adr. (*a Emi.*) Il tuo cor, la tua man...
Far. (*ad Adr.*) Empio!
Adr. (*a Emi.*) Parla.
Emi. (*ad Adr.*) Ah! nò, giammai.
Far. (Più frenarmi non so.)
(*Intimorindo Emirena.*)
Ah! pensa...
Far. (Oh eccesso!)
Emi. (*ad Adr.*) Oh Dio! mi lascia...
Adr. Ingrata!
Tremate audaci...
Far. (*ad Adr.*) Ed osi...
Emi. (*a Far.*) Oh Dio! t'accheta.
Far. (*a Emi.*) Ti scosta.
Emi. (*a Far.*) Ah! nò: ti calma.
Adr. (*a Far.*) Il nuovo giorno
Quì non ti trovi. (*a Emi.*) Tu a Roma verrai.

Emi. Que almo prazer! a encontra-la eu corro.
Adr. (*a Emi.*) Suspende.
Phar. (*a Adr.*) (Indigno!)
Emi. (*a Phar.*) (Oh naõ!)
Adr. (*a Phar.*) Em vaõ resistes.
Phar. Que ousas?
Adr. (*a Emi.*) Oh tu naõ partirás sem que antes...
Emi. (*a Adr.*) E de mim que pertendes?
Adr. (*a Emi.*) A dextra, ó coraçaõ.
Phar. (*a Adr.*) (Impio!)
Adr. (*a Emi.*) Responde.
Emi. Oh isso nunca!
Phar. (Mais soffrer naõ posso.)
Adr. Pensa...
Phar. (Que excesso!)
Emi. (*a Adr.*) Oh Ceos deixa-me.
Adr. (*a Emi.*) Ingrata! Suspendei atrevidos.
Phar. (*a Adr.*) E tu ousas?..
Emi. (*a Phar.*) Oh Ceos! socega!
Phar. (*a Emi.*) Aparta-te.
Emi. (*a Phar.*) Socega.
Adr. (*a Phar.*) Tu dáqui serás longe ao novo dia.
(*a Emi.*) A partir para Roma tu te apresta.

A 3.

Sommi Dei! più non son reggere
All'eccesso del furor.

I tre a suo tempo.

Va crescendo in me l'affanno,
Già mi scoppia in seno il core;
A tormento sì tiranno
Sento l'alma lacerar.
Ah! la smania ed il furore
Io non posso omai frenar.

SCENA VI.

Atrio nella reggia.

SABINA, ADRIANO, AQUILIO, *Coro*, *Guardie*, *e Banda*.

Coro.

Viva d'Augusto — L'eccelsa sposa,
Più dell'aurora — Bella e vezzosa.

Os tres.

Resistir, Numes, naõ posso
Ao excesso de furor.

Cresce a dôr cada momento,
E se opprime o coraçaõ,
De taõ barbaro tormento
Sinto o peito lacerar.
Os furores, os delirios
Já naõ posso refrear.

SCENA VI.

Atrio na Régia.

SABINA, ADRIANO, AQUILIO, *Coro*, *e Banda.*

Coro.

VIva a de Augusto — Sublime esposa,
Mais do que a Aurora — Bella, e formosa,

Viva Sabina — Di Roma onor,
Scendi Eroina — Siria t'onori,
Tu rechi al prode — Colmo d'allori
Nuova letizia, — Nuovo splendor.

Sab. Sposo, Augusto, Signor, questo è il momento
Che invan finor bramai; giunse una volta,
Son pur vicina a te. Soffri che adorno
Di quel lauro io ti miri
Che costa all'amor mio tanti sospiri.
Adr. (Che dirle?)
Sab. Non rispondi?
Adr. Io non sperai...
Sab. (Oh Ciel!) T'incresce forse il giunger mio?

Fin dal Tibro a queste sponde,
Di me stessa ognor superba,
Cimentando i venti, e l'onde
Venni Augusto ad incontrar.

Viva Sabina — Que o Tibre honrou.
Desce heroina — Syria se curve
Que ao heroe trazes — Triunfador
Nova alegria — Novo explendor.

Sab. Augusto, esposo meu, eis o momento
Que em vaõ thé' gora desejei, já chego,
Já estou ao teu lado.
Deixa que te contemple
Ornado do laurel, que mil suspiros
Custou ao meu amor.
Adr. Que hei de dizer-lhe?
Sab. Naõ respondes, Senhor?
Adr. Naõ esperava...
Sab. (Ceos!) da-te desprazer a vinda minha?

Desde o Tibre ao fero Oronte,
De mim propria blasonando,
Ondas, ventos contrastando,
Vim Augusto procurar.

Ma non leggo in quei bei rai
Dell'amor che mi arde in seno;
La mercede ch'io sperai
Dopo tanto palpitar.

Còro.

Viva Sabina, — Di Roma onor.
Vieni Eroina — Siria t'onori
Tu rechi al prode — Colmo d'allori
Nuova letizia — Nuovo splendor.

Sab. Deh! rammenta i primi amori
Mio bel Nume, mio tesoro,
Ah! tu sai quant'io t'adoro
Che altro ben per me non v'ha.
Nel bel fuoco in cui m'accesi
Arderò per fin ch'io mora,
Non potrei volendo ancora
Non serbarti fedeltà.

Adr. Olà. Di quest'albergo
A soggiorni migliori
Passi Sabina, e al par di noi si onori.
Sab. Che! Tu mi lasci? Il mio riposo io venni.
A ricercare in te.

Mas naõ vejo nesses olhos,
Galardaõ que eu esperava,
Pelo amor que me abrazava,
Apoz tanto palpitar.

Coro.

Viva Sabina — Que o Tibre honrou.
Desce heroina — Syria se curve,
Que ao heroe trazes — Triunfador,
Nova alegria — Novo explendor.

Sab. Lembra-te com quanto affecto
Te adorei, minha Deidade;
Sabes que sem ti naõ posso
Desfructar felicidade.
Arderei sempre na chamma
Em que ardi na verde idade,
Nem pod'rei, inda querendo
Naõ guardar-te lealdade.

Adr. Olá. Sabina passe
Deste lugar a habitaçaõ mais digna,
E honras como a mim proprio lhe tributem.
Sab. Que! tu me deixas? Meu descanço eu vinha
Só em ti procurar.

Adr. Perdona: altrove
Grave cura mi chiama.
Sab. Era una volta
Tua dolce cura ancor Sabina.
Adr. E' vero
Ma la cura più grande oggi è l'impero.
(*Parte col suo seguito.*)

SCENA VII.

SABINA, *e* AQUILIO.

Sab. AQuilio, io non l'intendo.
Aquil. Eppur l'arcano
E' facile a spiegar. Cesare è amante
(*Vedendo giungere Emirena.*)
Questa è la tua rival.
(*Parte.*)

Adr. Perdôa; outronde
Me chama alto cuidado.
Sab. Era outro tempo
Sabina o teu cuidado.
Adr. He verdade, mas hoje
Devo cuidar no Imperio antes de tudo.

SCENA VII.

SABINA, *e* AQUILIO.

Sab. EU naõ o entendo, Aquilio.
Aqui. Pois he facil
O arcano de explicar. Amante he Cesar.
(*Vendo chegar Emi.*)
Tua rival aquella.
(*Parte.*)

SCENA VIII.

EMIRENA, *e* SABINA.

Emi. PIetosa Augusta,
Se lungamente il Cielo
A Cesare ti serbi, un'infelice
Compatisci e soccorri. E regno, e sposo,
E patria, e genitor, tutto perdei.
Sab. (Mi deride l'altera!)
Emi. Un baccio intanto
Sulla Cesarea man...
Sab. (*Ritirandosi.*) Scostati: ancora
Non son moglie d'Augusto; e quanto dici
Misera tu non sei...
Emi. La mia catena...
Sab. Non più: Lasciami sola.
Emi. (Oh Dei! che pena!)

Prigioniera, abbandonata,
Pietà merto e non rigore,
Ah! fai torto al tuo bel core
Disprezzandomi così.

SCENA VIII.

EMIRENA, e SABINA.

Emi. EXcelsa Augusta,
Assim por largo tempo o Ceo piedoso
O coraçaõ de Cesar te conserve;
Compadece, e soccorre
Huma infeliz! A Pátria, o Reino, o Esposo
Tudo perdi.
Sab. A altiva
Se atreve a escarnecer-me.
Emi. Hum beijo em tanto
Sobre a Cesarea maõ...
Sab. A mim naõ chegues
De Augusto esposa, inda naõ sou, nem tanto
E's quanto dizes infeliz.
Emi. Meus ferros...
Sab. Naõ mais; deixa-me só.
Emi. (Deozes! Oh pezar!)

Prisioneira, abandonada,
Tenho jús á compaixaõ,
Faz injúria esse desprezo
Ao teu nobre coraçaõ.

Non fidarti della sorte,
Presso al trono anch'io son nata,
E ancor tu fra le ritorte
Sospirar potresti un dì.
Sab. Così parli a me? Spietata,
Dell'ardir non hai rossore?
Va, che accendi il mio rigore
Oltraggiandomi così.
Non è avversa a te la sorte,
A soffrir tu non sei nata,
Frangerai le tue ritorte,
Splende a te propizio il dì.

A 2.

Emi. (Numi, se giusti siete
Calmate il mio dolor!
Non reggo a tante lagrime,
Penando, oh Dio! Così.)
Sab. Numi, se giusti siete,
Rendete a me quel cor!
Mi costa troppe lagrime,
Per perderlo così.)
Fuggi dagli occhi miei.
Emi. Superba.
Sab. Osi insultarmi!
Trema: Romano ho il cor.

Naõ confies na fortuna,
Eu nasci na elevaçaõ,
E como eu tambem tu pódes
Arrastar duro grilhaõ.
Sab. O fallar-me por tal modo
Naõ te enche de confusaõ?
Vai, que accendes co' esse ultraje
Toda a minha indignaçaõ.
He propicio o teu destino,
Naõ mereces compaixaõ,
Serás livre, e de esperanças
Te fulgura almo claraõ.

Ambas.

Emi. Se justos sois, oh Numes,
Calmai a minha dôr,
Penando, tantas lagrimas
Naõ posso já verter.
Sab. Se justos sois, oh Numes,
Dai-me o antigo amor,
Verti sobejas lagrimas
Para o assim perder.
Dos olhos meus te ausenta.
Emi. Insultas-me inhumana!
Sab. Treme, que sou Romana.

Emi. L'orgoglio tuo disprezzo;
Sangue di Regi è in me.
Sab. Vanne: da me t'involà.
Emi. (Oh rabbia!)
Sab. Udisti?
Emi. (Oh Ciel!)
Vado: mi desti orror.

Le due a suo tempo.

La smania crudele
Mi lacera il core;
Da sdegno, ed amore
Mi sento straziar.

Emi. O orgulho teu desprézo,
Ha regio sangue em mim.

Sab. Vai-te, de mim te ausenta.
Emi. Oh raiva!
Sab. Ouviste?
Emi. (Oh Numes!)
Vou, que me enches de horror.

Ambas a seu tempo.

O peito se rasga
Co' o impulso mais fero,
Eu bramo, exaspero
De furia, e de amor.

SCENA IX.

Cortili del Palazzo Imperiale, con veduta interrotta d'una parte del medesimo che soggiace ad incendio, ed è poi diroccata da Guastatori.

Notte.

Osroa *dalla reggia con face nella destra, e spada nuda nella sinistra, e seguito d'Incendiarj Parti.*

Osr. Feroci Parti, al nostro ardir felice
Arrise il Ciel. Della nemica reggia
Volgetevi un momento
Le ruine a mirar. Pure è sollievo
Nelle perdite nostre
Quest'ombra di vendetta. Oh come scorre
L'appreso incendio, e quanti al Cielo innalza
Globi di fumo, e di faville! Ah, fosse
Raccolto in quelle mura,

SCENA IX.

Pateo no palacio Imperial com vista interrompida de huma parte onde lavra o incendio, e derrotada depois pelos gastadores.

Noute.

OSROAS *sahindo do palacio com hum facho na maõ direita, e a espada nua na esquerda, seguido de incendiarios Parthos.*

Osr. FErozes Parthos, meigo o Ceo protege
Nossa audacia feliz. Do imigo Paço
Contemplai hum momento
As míreras ruinas. He consolo
Entre as desgraças nossas, esta sombra
De vingança terrivel! Como corre
O incendio, desparando
Aos Ceos globos de fumo, e descentelhas.
Ah! se naquelles muros,

Ch'or la Partica fiamma abbatte e doma,
Tutto il Senato, il Campidoglio e Roma.
Ma chi giunge? Son Parti che recate?

Coro. Morte e terror
Piombano già.
L'incendio ognor
Maggior si fa.
In tanto orror
Ognun cadrà.
E l'empio ancor
Vi perirà.

Osr. Sì, di vendetta esulto al par di voi;
Ma, oh Ciel! la figlia
Giunse a salvar Farnaspe?
Crudeli! non sentite? il suo destino
Voglio saper. Dove m'innoltro, oh Deí!
Di quà gente s'appressa, e tutto in moto
E' il Cesareo soggiorno. Oh amico! Oh figlia!

Que ora a Parthica chamma abate, e prostra,
Enserrado estivesse
Todo o Senado, o Capitolio, e Roma!...
Mas quem chega?... Saõ Parthos, a que vindes?

Coro. Morte, e terror
Reina acolá.
Cada hora o incendio
Crescendo está.
Todos no horror
Devorará;
E nelle o ímpio
Perecerá.

Osr. Sim, como vós eu co' a vingança exulto.
Porém; oh Ceos! Quem sabe
Se a filha por Pharnaspe foi salvada?..
Crueis! naõ escutais? O seu destino
Quero indagar! Para onde corro? oh Numes!
Daqui vem gente; em movimento deviso
A habitaçaõ de Cesar!
Oh caro amigo! oh filha!

Parto? Resto? Che fo? Senza salvarti
Mi perderei. Ma giacchè tutto, ò Numi,
Volevate involarmi,
Questi deboli affetti, a che lasciarmi?

Figlia! amico! niun m'ascolta?
Deh! venite a questo seno,
Abbracciarvi una sol volta
Solo io bramo, e poi spirar.
(Cresce il tumulto ed aumentano le fiamme.)
Coro. Che fia? mio Re, ti scuoti.
Osr. Oh Ciel! Che veggo!
Coro. Cresce il tumulto!
Osr. Ohime!
Coro. Si vada.
Osr. Tutto è terror d'intorno.
Oh figlia! oh patria, oh giorno!

Già l'idea del giusto scempio
Mi rapisce, mi diletta;
Già pensando alla vendetta,
Mi comincio a vendicar.
Se quel barbaro, quell'empio
Preda alfin di sorte irata;
Oh mia patria sventurata
Tu cominci ad esultar!

Parto ? fico ? que faço ?
Eu iria perder me sem salvar-te.
Mas se tudo roubar-me, oh Ceos, querieis,
Porque os fracos affectos me deixastes?

Filha, amigo! naõ me escutaõ!..
Ah! correi ao peito meu,
Huma vez inda abraçar-vos
Eu desejo, e entaõ morrer.

(*Cresce o tumulto, e augmenta o incendio.*)

Coro. Que fazes? torna a ti, oh meu Monarcha.
Osr. Que he o que vejo, oh Numes!
Coro. Augmenta-se o tumulto.
Osr. Ai misero de mim!
Coro. Daqui partamos.
Osr. Tudo he terror em torno.
Oh filha! oh pátria! oh dia!

Já do justo estrago a idéa
Me arrebata, e na esperança
Só pensando da vingança,
Me começo a despicar.
Se o barbaro, o tyranno
Sucumbio á sorte irada,
Minha Pátria desgraçada,
Tu começas a exultar!

Coro. Se quel barbaro, quell'empio
Preda è alfin di sorte irata
Oh mia Patria sventurata
Tu cominci ad esultar.
(*Osroa parte col suo seguito.*)

SCENA X.

FARNASPE *ed* EMIRENA.

(*L'incendio comincia a svillupparsi per ogni dove. La Reggia è in desolazione. Veggonsi i Guastatori a rompere le masse onde ostare all'incendio. Esce de una parte* FARNASPE *in mezzo alle Guardie, e dall' altra* EMIRENA.)

Emi. FArnaspe!
Far. Emirena!
Emi. Tu prigionier?
Far. Tu salva?
Emi. Dell'incendio
Sei tu forse l'autor?
Far. Nò, ma si crede
Emi. Perche?
Far. Perche son Parto.
Emi. E a che venisti?

Coro. Sè o barbaro, o tyranno
Succumbio á sorte irada,
Minha Pátria desgraçada
Tu começas a exultar.

SCENA X.

PHARNASPE, *e* EMIRENA.

O incendio começa a desenvolver-se por toda a parte. O Palacio acha-se na maior desolaçaõ. Vém-se os gastadores rompendo as massas para obstar ás chammas. Sahe de huma parte PHARNASPE, *entre guardas, e da outra* EMIRENA.

Emi. AH! Pharnaspe!
Phar. Emirena!
Emi. Que! tu preso!
Phar. Que! tu salva!
Emi. Do incendio
Acaso és tu o author?
Phar. Naõ; mas o julgaõ.
Emi. Porque?
Phar. Porque sou Partho.
Emi. E a que vieste?

Far. Io venni
A salvarti, e morir.
Emi. (*alle guardie.*) Pietà ministri
Disciogliete quei lacci!
Far. Ah perche mai
Mi schernisci così? Troppo è crudele
Questa finta pietà.
Emi. Finta la chiami?
Far. Come crederla vera? Assai diverso
Parlasti, o Principessa.
Emi. Il parlar fu diverso, io fui la stessa.

Se non ti moro allato
Idolo del cor mio.
Col tuo bel nome amato
Sul labbro io morirò.
Far. Non piango, nò, il mio fato,
Misero più non sono,
Col tuo bel nome amato
Sul labbro io morirò.
(*Cresee il tumulto.*)

Far. Ohimè! ti salva
Emi. Oh Dio! non so lasciarti.
Far. Ah per pietà!
Emi. (*in atto di partire.*) Qual pena!

Phar. A salvar-te, ou morrer.
Emi. Piedade, oh guardas,
Desatai-lhe as prisões.
Phar. Ah! porque causa
Me escarneces assim? Cruel he muito
Tua fingida piedade.
Emi. Tu lhe chamas fingida?
Phar. E como verdadeira hei-de eu supolla?
Assás diversamente
Já fallaste, oh Princeza!
Emi. O modo foi diverso, eu fui a mesma.

Se naõ morro ao teu lado
Idolo meu prezado,
Teu nome articulando
Ao menos morrerei.
Phar. Naõ choro já meu fado,
Naõ sou já desgraçado,
Teu nome articulando
Ao menos morrerei.
(*Cresce o rumor.*)

Salva-te.
Emi. Oh Ceos! naõ posso abandonar-te.
Phar. Por piedade!
Emi. (*Na acçaõ de partir.*) Que pena!

SCENA XI.

ADRIANO, SABINA, AQUILIO, CORO, e DETTI.

(ADRIANO *entrando dalla parte dove* EMIRENA *tentava ritirarsi.*)

Adr. OLà t'arresta
Con Farnaspe Emirena? E' questo il Prence
Che poc'anzi sdegnasti!..
Forse l'ami adesso (*ironico.*)
Perche è reo, traditore, e mio nemico?
Far. (Quale ardire!)
Emi. (*a Farn.*) (T'accheta.)
Sab. (Oh mio rossore!)
Emi. Questo reo, traditore, il tuo nemico
E' il mio tesoro, e te detesto,
Perche voglio, son Parta, e sei Romano
Adr. Alma infida!
Sab. { (Oh piacer!)
Far. {
Adr. Crudeli, infami,

SCENA XI.

Adriano, Sabina, Aquilio, *e os* Ditos.

(Adriano *entrando pela mesma parte por onde* Emirena *intentava sahir.*)

Adr. OLá, suspende.
Com Pharnaspe Emirena!
Como! o Principe he este,
Que ha pouco desdenhavas?
Talvez agora o ames
Porque he traidor, e meu contrario? falla.

Phar. (Que arrojo!)

Emi. (*a Phar.*) Ah te socega!

Sab. (Oh Deoses que vergonha!)

Emi. Este reo, e traidor, e teu contrario
He o thesouro meu, e te detesto
Porque quero; sou Partha, e és Romano.

Adr. Pérfida!

Sab.
Phar. } (Que prazer!)

Adr. Crueis, infames!

Disleali, traditori; ogni delitto
Dunque è virtù per voi?
(*Alle guardie.*)
S'uccida omai...

SCENA XII.

OSROA, *e* DETTI.

(*Arriva a tempo per far sospendere il colpo alle guardie d'* ADRIANO: *Egli entra furibundo guardando per tutto senza conoscere alcuno.* ADRIANO, SABINA, *e tutti i Romani rimangono in sorpresa,* FARNASPE, *ed* EMIRENA *mostrano la loro agitazione.*)

Osr. SOspendi ov'è Farnaspe?
Ove Emirena? Oh gioja! io vi rivеggo!
Giusto Ciel! più non bramo.

Emi. (*Avvicinandosi al padre.*) (Oh Dio! ti cela!)

Far. (*come sopra.*) Non ti scoprir; ti serba a più gran colpo.

Adr. (*ad Osroa.*) Che vuoi?

Osr. (*confuso.*) Farnaspe salvar.

Traidores, e desleaes! Todo o delicto
Para vós he virtude? Dai-lhe a morte.

(Aos guardas, que desembainhaõ as espadas, e accometem PHAR. *e* EMI.)

SCENA XII.

OSROAS, *e* DITOS.

(OSR. *chega a tempo de evitar o golpe. Entra furibundo olhando para toda a parte.* ADRIANO, SABINA, *e todos os Romanos ficaõ surprehendidos.* PHARNASPE *e* EMIRENA *mostraõ sua admiraçaõ.*)

Osr. SUspendei; onde Pharnaspe,
Onde Emirena está? vejo-os! oh gôzo.
Nada desejo mais; oh Ceo piedoso!
Emi. (*Approxima-se a Osroas.*)
(Calla-te, oh Ceos!)
Phar. (*Como acima.*) Naõ te descubras, guarda
Para golpe maior os teus furores.
Adr. O que pertendes?
Osr. Libertar Pharnaspe.

Far. (*ad Adr.*) Egli è il mio fido
Servo e compagno; ei dalla culla ognora
Mi seguì, mi difese, e come padre
M'amò finor...
Adr. Non più.
Sab. (Che fia?)
Far. (Io tremo.)
Emi. (*ad Adr.*) Salva Farnaspe!
Osr. (*a Emi.*) Ed Emirena implora?
Adr. (Perche crudele amor mi parli ancora?)

A 5.

(Ah! che parlar non posso,
Cresce l'affanno mio,
Teneri affetti, oh Dio!
Celatevi nel cor.
Oh Ciel! in tale istante,
Morir, languir mi sento;
Chi mai provò tormento
Eguale al mio dolor?)

Adr. Ma che penso? Che fo?... Ministri,
Sia tratto in duri ceppi il traditor.

Phar. He meu servo fiel, e companheiro.
Desde o berço me segue, e me defende,
Tem me thé agora como pai amado.
Adr. Naõ mais.
Sab. (O que será!)
Phar. (De susto eu tremo.)
Emi. (*a Adr.*) Salva Pharnaspe!
Osr. (*a Emi.*) Que! roga Emirena?
Adr. Porque tyranno Amor, inda em mim fallas?

A 5.

Adriano, Osroas, Emirena, Sabina, Pharnaspe.

Ah! que fallar naõ posso,
Augmenta-se a afflicçaõ,
Ternos affectos meus
Entrai no coraçaõ.
Oh Ceos! em tal instante,
Eu morro, eu desfaleço,
Tormento eu naõ conheço
Igual ao meu penar.

Adr. Mas que faço? que penso? olá Soldados
Carregue-se o traidor de duros ferros.

Coro. Morte all'indegno, al perfido
Al Parto ingannator.
(*Le guardie si avvicinano onde eseguire il cenno d'Adriano ma si arrestano al seguente colloquio.*)

Emi. (*ad Adr.*) Pietà, Signor, Perdona
Volgi lo sdegno in me,
Al sangue mio lo dona,
Appaga in me il furor.

Adr. (*ad Emi.*) Tu vuoi l'amante? Ingrata! ebben l'avrai.
Recami il genitor, Farnaspe è salvo.

Emi. Barbaro!

Far. Tiranno!

Osr. (Oh rabbia!)

Sab. (Oh infausto dì!)

Far. (*a Emi.*) Mio ben! serena il ciglio,
Fia dolce a me il morir.

Emi. (*a Emi*) Al tuo crudel periglio
Mi sento, oh Dio! morir.
(*Si abbracciano Emi. e Far. ma vengono separati dalle guardie per ordine d'Adriano.*)

Adr. Sien divisi costoro.

Osr. (Oh mostro!)

Emi.
Sab. } (Oh affanno!)

Coro. Morte ao indigno, ao pérfido,
Ao Partho enganador.
(*As guardas se preparaõ para executar as ordens de* Adriano, *e suspendem-se ao seguinte canto.*)

Emi. (*a Adr.*) Senhor, perdaõ, piedade,
A mim volta o rigor,
Eu dou por elle a vida,
Em mim ceva o furor.

Adr. (*a Emi.*) Queres o amante, ingrata? eu to concedo.
Conduze-me teu pai, salvo he Pharnaspe.

Emi. Cruel!
Phar. Tyranno!
Osr. (Oh raiva!)
Sab. (Oh infausto dia!)

Phar. (*a Emi.*) Meu bem, serena o semblante,
Para mim doce he o morrer.

Emi. (*a Phar.*) Ao teu barbaro perigo
Eu me sinto perecer.
(*Abraçaõ-se, mas saõ separados pelos guardas por ordem de* Adriano.)

Adr. Separem-nos.
Osr. (Oh monstro!)
Emi.
Phar.
Sab.
(Oh dura pena!)

E ii

Tutti.

Agitat$^{o}_{a}$ da mille pensieri
L'alma oppressa da sdegno, e d'amore,
Già nel seno mancando mi va.
Ah! in tal giorno di stragi e d'orrore
Più speranza di pace non v'ha.

Coro.

Agitato da mille pensieri,
Arde ognuno di sdegno, e d'amore,
Ciò che teme, o che spera non sa.
Ah! in tal giorno di stragi e d'orrore
Più speranza di pace non v'ha.

Fine dell' Atto Primo.

Todos.

Agitad$^{o}_{a}$ de mil pensamentos
A alma opressa de furia, e de amor,
Desfalece, confunde-se já.
Ah! tal dia de estrago, e de horror,
Já de paz esperança naõ dá.

Coro.

Agitados de mil pensamentos
Ardem todos de furia, e de amor,
Desfalecem, confundem-se já.
Ah! tal dia de estrago e de horror,
Já de paz esperança naõ dá.

Fim do Primeiro Acto.

ATTO SECONDO.

SCENA PRIMA.

Galleria negli appartamenti d'Adriano corrispondente a varj gabinetti.

SABINA, *ed* EMIRENA.

Sab. (STelle! E' quì la rival.)
Emi. (Numi! E' Sabina!)
Sab. Veramente tu sei vigile, e attenta.
Estinto è appena l'incendio notturno,
E già ti trovo nelle stanze d'Augusto.
Emi. Che ingiustizia è la tua? L'amor d'Augusto
Non è mia colpa, è pena mia. M'affanno
Di Farnaspe al periglio: ecco qual cura
Mi guida a queste soglie.
Sab. Parli da senno, o fingi?

ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Gallaria na habitaçaõ de Adriano, correspondente a differentes Gabinetes.

SABINA, é EMIRENA.

Sab. (CEos! aqui a rival!)
Emi. (Numes! Sabina!)
Sab. E's na verdade attenta e desvelada,
Extincto apenas o nocturno incendio,
Na habitaçaõ de Augusto já te encontro?
Emi. E's injusta comígo! O amor de Augusto
Culpa minha naõ he, he meu tormento.
De Pharnaspe o perigo
He só quem me desvéla,
Este o unico motivo
A sitios taõ odiosos me encaminha.
Sab. Finges, ou fallas sério.

Emi. Io fingerei
Se così non parlassi.
Sab. E non t'avvedi
Che parlando per lui Cesare irriti?
Emi. Ma non trovo altra via.
Sab. Quando tu voglia,
Una miglior ve n'è. Da questa reggia
Fuggi col tuo Farnaspe. Al maggior fonte
Dei Cesarei giardini
Col tuo sposo verrò. Colà m'attendi
Pria che ascenda a mezzo corso il sole.
Emi. Ma verrai? del destino
Son tanto usata a tollerar lo sdegna...
Sab. Ecco la destra mia; prendila in pegno
(*Partono da opposti lati.*)

Emi. Se eu fallasse
Em contrario sentido, fingiria.
Sab. Mas naõ vês, naõ reflectes
Que por elle fallando agastas Cesar?
Emi. Se outro meio naõ tenho!
Sab. Quando o queiras,
Meio te dou melhor. Deste Palacio
Com o teu Pharnaspe foge
Junto da maior fonte
Dos Cesareos Jardins, o teu consorte
Te entregarei eu propria. Lá me espera
Antes que meio giro o Sol complete.
Emi. E virás? Taõ affeita
A injustiças estou do adverso fado...
Sab. Eis minha dextra, o que prometto abona.

(*Partem.*)

SCENA II.

Carcere.

FARNASPE, *indi* CORO.

Far. MIsero! Dove sono? Eccomi alfine
In questo orrendo carcere profondo!
Privo dell'idol mio,
Da tutti abbandonato, in odio a Augusto,
Avvinto da crudeli aspre ritorte!
Ah! in mezzo a tanto orror, che tardi, o morte?

Ogni mio ben perdei:
Per chi vivrò?
L'orror dè mali miei
Soffrir non so.
Ah! tutto in lei - perdei
Si, morirò.

(Si getta sovra un sasso, e resta cupamente concentrato, indi si alza scosso da un'improvviso pensiero.)

SCENA II.

Carcere.

Pharnaspe, *e depois* Coro.

ONde misero estou? em fim submerso
Neste profundo carcere horroroso,
Do ídolo meu distante,
Em perfeito abandono,
D' Augusto em odio, de grilhões oppresso.
Em tanto horror, porque naõ vens, oh morte.

Se perco todo o meu bem
Para quem hei-de viver?
Dos males que me rodeiaõ
O horror naõ posso soffrer.
Ah! se tudo com ella perco
Antes prefiro morrer.

(*Reclina-se sobre huma pedra, fica absorvido em sua mágoa, depois levanta-se como preocupado de huma idéa improvisa.*)

Ma perche dl me parlo? Io solo forse
Sono infelice? Il mio re, la mia patria
Il mio tesoro, tutto geme fra ceppi.
Sacri pegni! Dè miei lamenti il suono
Al vostro unisco. Caro ben! perdono!

Ah! che forse in tai momenti
Tu sospiri al par di me;
I bei giorni ti rammenti
Che passai vicino a te.
Furon sogni i miei contenti,
Per me gioja più non v'è.

Ma qual romor? Numi! Che veggo! Oh sorte!
Son Parti! A che venite?
Coro. Prence, ti affretta. A te Sabina
Per salvarti c'invia. Deh! vieni.
Il fato, il Ciel, tutto combina
In tuo favor. Alla vendetta
Dover ti chiama, ed il valor.
Far. Sì, vuol vendetta il mio furor.

Ah! questa speranza
Che solo mi resta,
Inutil sollievo

Mas de mim porque fallo ? por ventura
Sou eu só desgraçado ? O Rei, a Pá-
tria,
O meu thesouro, tudo geme em ferros!
Oh penhores sagrados!
O som de meus lamentos
Ao vosso eu uno! Caro bem! perdoa.

Ah! talvez neste momento
Tu tambem como eu suspiras,
Recordando os bellos dias
Que eu passei junto de ti!
Foi hum sonho meu contento,
O prazer todo perdi.

Mas que estrépito he este? oh Ceos
que vejo?
Saõ Parthos!.. sim... que pertendeis
amigos?

Coro. Vem Pharnaspe, Sabina nos manda
Libertar-te, vem, corre appressado,
Fado, Ceo, tudo está combinado
Para auxilio te dar, e vingança.
Por ti chama dever, e valor.

Phar. Sim vingança requer meu furor.
Ah! que esta esperança
Que ainda me resta
Inutil consolo

A sorte funesta,
Maggiore mi rende,
Mi porge valor.
Si voli al cimento,
Mi chiama, m'attende
La gloria, e l'amor.

Coro. Si voli al cimento,
Ti chiama, t'attende
La gloria, e l'onor.

SCENA III.

Deliziosa per cui si passa al Serraglio delle fiere.

EMIRENA, *indi* SABINA, *e in ultimo* OSROA *fuggendo*.

Emi. E Non viene il mio ben? Saria Sabina
Di tradirmi capace? Un sì bel core
Sedur potrebbe il suo geloso amore?

Sab. (*Entrando con Farnaspe.*) Ecco la la sposa tua.

Far. Bella Emirena.

Emi. Sei pur tu, caro prence? il credo appena.

De sorte funesta,
Me anima, me inflamma,
Me inspira valor.
Corra se ao perigo,
Seráõ lá comigo
A gloria e o amor.
Coro. Corra-se ao perigo,
Seráõ lá comtigo
A gloria, o valor.

SCENA III.

Lugar aprazivel por onde se passa ao còrro das féras.

EMIRENA, *depois* PHARNASPE, *e* SÁBINA, *e por fim* OSROAS *fugindo.*

Emi. NAõ chega ainda o meu bem? çapaz seria
De me trahir Sabina?
Hum coraçaõ taõ bello
O seu zeloso amor seduziria.
Sab. (*Entrando com Phar.*)
Aqui tens tua esposa.
Phar. Oh formosa Emirena!
Emi. E's tu Principe amado? inda o naõ creio.

Sab. Di tenerezze adesso
Tempo non è. Convien salvarsi. E' quella
L'opportuna alla fuga
Non frequentata via. Correte
Alfin securi ai vostri lidi,
La fortuna vi scorga, amor vi guidi.
Emi. Pietosa Augusta!..
Far. Eccelsa donna! E come
Render mercè?..
Sab. Poco desio. Pensate
Qualche volta a Sabina, e fra le vostre
Felicità, se pur vi torno in mente,
Esiga il mio martiro
Dalla vostra pietà qualche sospiro.

Volga il Ciel felici amanti
Sempre a voi benigni i rai,
Nè provar vi faccia mai
Il destin della mia fè.

Emi. *Far.* { Volga il Nume degli amanti
Sempre a te benigni i rai,
Nè provar ti faccia mai
Il destin d'ingrata fè.

(*Odesi strepito d'armi.*)

Sab. Tempo agora naõ he para ternuras.
Cumpre agora salvar-vos, eis a estrada
Para a fuga opportuna.
Para o vosso paiz voltai seguros
Fortuna e amor vos serviráõ de guias.
Emi. Piedosa Augusta!...
Phar. Excelsa dama! oh como
Pagar nós poderemos?...
Sab. Pouco exijo.
Alguma vez lembrai-vos de Sabina.
Se entre as vossas venturas
O nome meu vos assomar na idéa,
Mereça o meu tormento
Da vossa compaixaõ algum suspiro.

Volva o Ceo, ledos amantes,
Sempre a vós face piedosa,
Nem proveis a dôr penosa
Que premeia o meu amor.

Emi.
Phar.
Volva o Nume dos amantes
Sempre a ti face piedosa,
Nem suportes dôr penosa
De mal pago ver teu amor.

(*Ouve-se estrépito de armas.*)

Emi. (*Prendendo per mano Farnaspe, e conduoendolo dalla via indicata da Sabina.*)
Prence, fuggiamo.
Sab. (*Intimorita.*) Ah! nò.
Far. (*a Sab.*) Perche?
Sab. (*a Far.*) Non odi
Da lontano il fragor?
Far. L'odo, ma dove
Non saprei dir...
Sab. Da quel cammino istesso.
Che seguir voi dovete.
Emi. Ahimè!
Far. Non giova
L'avvilirsi ben mio.
Sab. Che sarà mai?
Emi. Oh Ciel! Che resta d'infortunj ormai?
Osr. (*In abito Romano con spada nuda, e insanguinata escé dalla strada accennata da Sabina, ed attraversa la scena esclamando:*)
Ei cadde! Oh mia vendetta!
Sab. Oh Ciel! Che ascolto?
Emi. Mi trema il cor.
Far. Quai gridi?
Sab. Oh rio sospetto!

Emi. (*Toma Phar. pela maõ, e o conduz pela estrada que indicou Sabina.*)
Meu bem, fuja-se.
Sab. Oh naõ!
Phar. Porque?
Sab. Naõ ouves
Esse fragor ao longe?
Phar. Ouço, mas onde
Naõ sei dizer.
Sab. Vem do caminho mesmo
Que devieis tomar.
Emi. Ai desgraçada!
Phar. Querido bem, desanimar naõ cumpre.
Sab. O que será?
Emi. Que novos
Infortunios, oh Ceos! inda nos restaõ?
Osr. (*Em traje Romano, espada nua, e ensanguentada, sahe do caminho que Sabina mostrou, atravessa a Scena, e exclama*)
Cahio, minha vingança está completa!
Sab. Que escuto, oh Ceos!
Emi. O coraçaõ palpita.
Phar. Que clamores!
Sab. Oh barbara suspeita!

Far. (*a Emi. snudando la spada.*)
Vien meco. Questo ferro ad ogni inciampo
Ci sgombrerà la strada.
Sab. Ah! che predir non so.
Emi. Numi!.. Si vada.
(*Farnaspe colla spada tratta conduce seco Emi., e improvvisamente si abbat e nei seguenti che lo fanno ritrocedere.*)

SCENA IV.

ADRIANO *con seguito di Guardie, e in ultimo* OSROA *condotto da* AQUILIO.

(*Adri. a Far. giudicando esser quegli che viene d'insidiargli la vita.*)

Adr. FErmati, traditor!.. Pur quì, Sabina?
Sab. Signore!.. Augusto!..
Adr. (*Alle Guardie.*) Dogn'intorno
S'impediscano i passi.
(*Sortono alcune guardie.*)
Sab. (Misera!)
Emi. (Ah! siam scoperti!)

Phar. (*a Emi. despindo a espada.*)
Vem comigo, este ferro abrir caminho
Vai por entre os obstaculos.
Sab. Ignoro
Meu coraçaõ que males presagia.
Emi. Partamos pois, oh Numes!
(*Pharnaspe com a espada na maõ, conduz Emirena, e de improviso se encontra com Adriano, e Soldados.*)

SCENA IV.

ADRIANO, *Soldados, e os ditos, depois* OSROAS *conduzido por* AQUILIO.

(*Adr. a Phar. julgando ser aquelle que attentou contra a sua vida.*)

Adr. SUspende-te, traidor!... Aqui Sabina!
Sab. Senhor!... Augusto!..
Adr. (*Aos Guar.*) Olà, por toda a parte,
A todos seja embaraçado o passo.
Sab. Misera!
Emi. Descobertos
Agora estamos.

Far. (Il cor mi trema.)
Adr. (*a Far.*) Istupidisci, ingrato,
Perche vivo mi vedi?
Far. Augusto, io venni...
Adr. Non più. Si tragga a forza
Nel carcere più nero il delinquente.
(*Le guardie si avanzano per circondare Farnaspe; ma si arrestano al grido di :*)

Sab. Frena lo sdegno, insano,
Tutti innocenti sono,
Il reo tu cerchi invano,
Se nol ritrovi in te.
Ah! vibra in me l'acciaro
E compi il tuo rossor.

Aqui. (*Entra impetuosamente recando Osroa fra le guardie.*
Eccoti il traditor: s'ascose invano
Osr. (*vedendo Adr.*) Stelle! Egli vive?
Oh rabbia!
Emi. (*Riconoscendo Osroa, e gettandosi ai di lui piedi.*)
Ah padre mio!
Far. (*come sopra.*) Mio re!

Phar. No intimo do peito
Treme o meu coraçaõ.
Adr. (*a Phar.*) Pasmas, ingrato,
Porque vivo me vês?
Phar. Eu, Augusto,
Vinha...
Adr. Naõ mais, á força se conduza
Ao carcere mais negro o delinquente.
(*Os guardas circundaõ Phar. mas suspendem-se ao grito de:*)

Sub. Suspende a furia insana,
Todos sem culpa estaõ;
O reo achar só pódes
Dentro em teu coraçaõ.
Ah! fere-me, e completa
A tua aviltaçaõ:
Aqui. (*Entra impetuosamente trazendo Osroas entre guardas.*)
Eis o traidor! Debalde o indigno
Disfarçado se havia.
Osr. (*vendo Adr.*) Oh Ceos, he vivo!
Oh raiva!
Emi. Aos teus pés...
Oh pai!
Phar. Meu Rei!

Adr. Numi! Che sento! Il re dè Parti
In abito Romano! E quanti siete
Scellerati a tradirmi?
Osr. Io solo, io solo
Ho sete del tuo sangue. Il colpo errai;
Ma se mi lasci in vita
Il fallo emenderò.
Emi. (Oh Dei! Che istante!)
Far. (Ohimè.)
Sab. (Che feci mai!)
Adr. (Gelo d'orror!)

Adr. Osr. Far. Emi. Sab.

A 5.

Fra tanti martiri
Si perde quest'alma;
La speme, la calma
Svanì dal mio cor.
La sorte m'opprime,
Mi manca ogni bene,
E colmo di pene
Non ho più valor.

Sab. (*ad Adr.*) Sposo!
Adr. (*a Sab.*) Taci: l'impongo.

Adr. Deoses! que escuto?
O Rei dos Parthos em Romano traje!
Pérfidos! quantos sois a atraiçoar-me?
Osr. Eu só! Do sangue teu sede eu só tenho,
O golpe errei, mas se me deixas vivo,
Esse erro emendarei.
Emi. Oh Ceos! que lance!
Phar. (Ai de mim!)
Sab. Que fiz eu?
Adr. De horror eu gelo!

Adr. Osr. Phar. Emi. e Sab.

A 5.

Em tantos martyrios
Minha alma balança,
Socego, esperança
Do peito fugio.
A sorte me opprime,
O bem me falece,
Confuso esmorece
Todo o meu valor.

Sab. Esposo!
Adr. Calla-te! eu mando

Emi. (*ad Adr.*) Oh Ciel! pietà
Del genitor! Nel sangue mio...
Adr. Cessate;
Tutti avrete da me condegna pena
In carcere distinto.
Far. Anche Emirena?
Adr. Sì, ancor l'ingrata.
Far. Ah! Che ingiustizia è questa?
Che delitto a punir ritrovi in lei?

Adr. Sì, nemici, e tutti rei,
Tutti alfin tremar dovete,
Alme infide! lo sapete,
E insultarmi osate ancor?
Ah! crudele, atroce morte
Sia mercè del vostro eccesso,
Tanto orror l'Averno istesso
Non saprà come punir.

Osr. Far. ed Emi.

Non ritrova un'alma forte
Che temer nell'ore estreme,
Il valor di chi non teme
Rende facile il morir.
Non è ver che sia la morte
Il peggior di tutti i mali;

Emi. Oh Ceo! piedade
Do pai! no sangue meu. . .
Adr. Basta, em prisões
Separadas, tereis digno castigo
Ao vosso crime, todos.
Phar. Que! Emirena
Tambem?
Adr. Tambem a ingrata.
Phar. Ah! que injustiça he esta?
Para o castigo que delicto lhe achas?

Adr. Todos réos, contrarios todos,
Todos vós deveis tremer;
E ousais inda de insultar-me?
E fingir de o naõ saber?
Ah! cruel tyranna morte
Premiará vossa ousadia,
Nem o inferno poderia
Taes horrores bem punir!

Osr. Phar. e Emi.

N'hora extrema hum peito forte
Naõ conhece o que he tremer,
O valôr de quem naõ teme
Torna facil o morrer.
Naõ he certo o ser a morte
D'entre os males o maior,

E' un sollievo dei mortali
Che son stanchi di soffrir.

Sab. Tu non sai se un'alma forte
Può temer nell'ore estreme;
Ma sarà di chi non teme
Tua viltade il suo morir.
Non è ver che sia la morte
Il peggior di tutti i mali;
E' un sollievo dei mortali
Che son stanchi di soffrir.

SCENA V.

Sala Terrena.

Coro di Guerrieri Romani, *indi* Sabina, *ed* Aquilio.

Coro. Tremi, chi osò rubello,
Porgere al Parto aita.
Paventi il vile, il fello,
Di Roma disonor.
Pera quell'empio core
A mille strazi in preda,
E invan nel suo dolore
Chieda ad altrui pietà.

He o alivio bemfeitor
De quem cança de soffrer.
Sab. (*a Adr.*) Tu naõ sabes n'hora extrema
Se alma forte ha de tremer,
Mas de quem naõ teme, a morte,
Pejo teu se ha de volver.
Naõ he certo o ser a morte
D'entre os males o maior,
He o alivio bemfeitor
De quem cança de soffrer.

SCENA V.

CORO DE GUERREIROS ROMANOS, *depois* SABINA, e AQUILIO.

Coro. TRema o que ousou rebelde
Ao Partho auxilio dar,
Tema o que ousou de Roma
A gloria macular.
Morra em crueis tormentos
Esse ímpio coraçaõ;
Entre cruentas dores
Peça piedade em vaõ.

Sab. Ch'io parta, e nol' veda? A questo segno è cieco,
E di qual fallo vuol punirmi Augusto?
Aqui. Ei sa che fosti
D'Emirena, e Farnaspe
Consigliera alla fuga.
Sab. Ah! la sua gloria
Io macchiar non tentai, volli ottenere
Solo il suo cor, salvando la rivale.
Aqui. Sabina, io lo conosco, e lo conosce
Forse Adriano ancor. Ma giova a lui
Un lodevol pretesto.
Sab. Un tal comando
Ubbidir non si deve.
Aqui. Ah! nò, ti perdi.
Parti: fidati a me.
Sab. Ma digli almeno...
Aqui. Va. Senz'altro parlar t'intendo appieno.

Sab. Digli ch'è un'infedele,
Digli che mi tradì,
Senti: non dir così,
Digli che partirò,
Digli che l'amo.
Ah! se nel mio martir
Lo vedi sospirar,

Sab. Que eu parta, e que o naõ veja!
Tal he sua cegueira?
E de qual crime quer punir-me Augusto?
Aqui. Sabe que de Emirena, e de Pharnaspe
A fuga aconselhaste.
Sab. Ah! que eu a sua gloria
Macular naõ tentei; quiz taõ sómente
Seu coraçaõ grangear, em salvo pondo
Minha rival.
Aqui. Sabina, eu conheço, e Adriano
Inda talvez melhor o reconhece.
Hum louvavel pretexto lhe faz conta.
Sab. Tal ordem ser naõ deve obedecida.
Aqui. Oh naõ, que assim te perdes!
Parte, fia-te em mim.
Sab. Dize-lhe ao menos...
Aqui. Vai, sem que digas mais te comprehendo.

Sab. Dize que he inconstante,
Dize que me trahio...
Ouve, isto naõ lhe digas...
Dize que partirei,
Dize que o amo.
Ah! se no meu martyrio
O vires suspirar,

Tornami a consolar:
Che prima di morir
Di più non bramo.

Coro. Parta ch'infida i nemici protesse,
Chi l'onore, e la Patria tradì.
Sab. Che ascolto! Oh Ciel! Sono innocente.
Coro. Roma tradisti.
Sab. Ohimè! Numi tremendi!
Più fulmini vi sono a un'infelice?
In odio a Roma, all'amante, e rea creduta,
Da tutti abbandonata! E quando, oh Dei!
Sentirete pietà dè mali miei?
Coro. Vanne, t'invola.
Sab. Almen l'ultimo addio....
Coro. Nò.
Sab. Spietati! Crudeli! Invano imploro?

Non v'è più barbaro
Di chi non sente,
Pietà d'un misero
Core innocente,

Volta a me consolar,
Porque antes de morrer
Mais naõ desejo.

Coro. Parta a que infida os contrarios protege,
Parta a que a honra, e a Pátria trahio.
Sab. Que escuto! justos Ceos! sou innocente!
Coro. Roma trahiste!
Sab. Oh Ceos! Numes tremendos!
Que mais raios tereis para esta infausta?
Em odio a Roma, em odio ao caro amante
Ninguem me crê, e todos me abandonaõ!
Quando, supremos Numes,
Piedade sentireis dos meus queixumes?
Coro. Vai, parte.
Sab. O derradeiro adeos, ao menos...
Coro. Naõ.
Sab. Barbaros, crueis, debalde imploro?

Naõ ha mais barbaro,
Que o que naõ sente
Dó por hum misero,
Hum innocente,

Vicino a perdere
L'amato ben.
Gli astri m'uccidano
Se rea son'io;
Ma non dividano
Dal seno mio
Colui ch'è l'anima
Di questo sen.
Coro. Pietà non merita
D'un cor Romano,
Chi al Parto indomito
Soccorso offrì.

Que o bem amado
Vai a perder,
Mate-me, extinga-me
Destino irado,
Se em mim ha culpa;
Mas naõ me aparte
D'esse que he a alma
Do peito meu.
Coro. A que deu, pérfida,
Piedoso amparo
Ao Partho indomito,
D'alma Romana
Perdaõ naõ tem.

SCENA VI.

Galleria.

ADRIANO, *ed* OSROA.

Osr. CHe si chiede da me?
Adr. Che il re dè Parti
Sieda, e m'ascolti, e se non pace intanto
Abbia tregua il suo sdegno
(*Siede.*)
Osr. A lunga sofferenza io non m'impegno (*Siede.*)
Adr. (Che barbara ferocia!) Osroa, nel mondo
Tutto si cangia ognor. Più non rimane,
Nè che vincere a noi,
Nè che perdere a te.
Osr. Sì, conservai
L'odio primiero, onde mi resta assai.
Adr. (E' feroce, e crudel!) Sol che tu parli
La principessa è mia. Sol ch'io lo voglia
Tu sei libero e re.

SCENA VI.

Gallaria.

ADRIANO, *e* OSROAS.

Osr. QUe se exige de mim?
Adr. Que o Rei dos Parthos
Tome assento, e me escute,
E se naõ paz, ao menos
Treguas conceda ao seu furor.
Osr. Naõ ouso
Prometter dilatado soffrimento.
Adr. (Que barbara altivez!) Osroas, no mundo
Tudo se muda com perpétuo giro.
Nada para vencer já temos, nada
Para perder já tens.
Osr. Naõ, como guardo
O odio primeiro, inda me resta muito.
Adr. (He barbaro, e feroz!) Basta que falles,
E minha he Emirena;
Basta que eu queira, e és Monarcha e livre.

Osr. Debole tanto
Augusto io non credeva, e così stolto,
Che ancor non mi conosca.

Adr. E pensi, ingrato?..

Osr. Io penso a odiarti sempre, e voglio
Anzi scolpir nel cor della mia figlia
Questo del genitore ultimo cenno:
Odio eterno al tiranno.

Adr. Osroa, che dici!

Osr. Nè timor, nè speranza
A lei t'unisca. Ma forsennato, afflitto,
Goda lei di vederti a tutte l'ore
Fremer di sdegno, e delirar d'amore.

Adr. Non più: Si tolga il reo dal mio cospetto

(*Entrano le Guardie.*)

(*ad Osr.*) Ed anche i prenci entrambi..

Osr. Io nulla temo.
Emirena è mia figlia; è Parto il prence,
Niun periglio per loro a me sovrasta,
M'intendi, Augusto, li conosci, e basta.

Osr. Que era Cesar taõ fraco
Eu nunca imaginei! Como! és taõ nescio
Que inda naõ me conheces?
Adr. Ingrato! pensas...
Osr. Penso em sempre odiar-te; esculpir quero
No coraçaõ da filha este prostremo
Do pai nobre preceito.
Odio eterno ao tyranno.
Adr. Osroas, que dizes?
Osr. Nem esperança, nem temor com ella
Unir-te poderá, mas leda exulte
Ella a todo o momento
Vendo-te insano, afflicto
Bramir de raiva, e delirar d'amores.
Adr. Naõ mais. Da minha vista o réo se aparte.
(*Entraõ as guardas.*)
(*a Osr.*) Os Principes tambem...
Osr. Eu nada temo.
He Emirena minha filha, he Partho
O intrépido Pharnaspe;
Nenhum perigo delles arreceio
Cesar me entende; os conhece, e basta.

Adr. Barbaro! non comprendo
Se sei feroce, o stolto,
Se ti vedessi in volto
Avresti orror di te.
Rammenta che sei vinto,
Che il vincitor son'io,
Che sei nel regno mio,
Che dei tremar di me.

Osr. Guardami prima in volto,
Anima vile, e poi
Giudica pur di noi
Il vincitor qual è.
Tu libero, e disciolto
Sei di pallor dipinto,
Io di catene avvinto
Sento pietà di te.

Adr. Il Trono, e libertà ricusi?

Osr. Tutto,
Anzi è oltraggio per me ogni tuo dono.

Adr. Incauto!

Osr. Folle!

Adr. E tanto ardisci, insano?

Osr. Ti sorprende il mio dir, e sei Romano?

Giusti Dei! da voi non chiede
Altro premio il zelo mio;

Adr. Barbaro, naõ entendo,
Se és louco, ou se és feroz
Horror tiveras, vendo-o,
Desse semblante atroz.
Recorda que és vencido,
Que o vencedor sou eu,
Que estás no Imperio meu,
Deves tremer de mim!
Osr. Vê-me primeiro o rosto,
Vil, e no teu temor,
Julga depois qual seja
De nós o vencedor.
Tu livre, e solto existes
De pallidez tingido,
De ferros eu cingido,
E compaixaõ me dás.
Adr. Recusas Throno, e liberdade?
Osr. Tudo.
Os donativos teus offensas julgo.
Adr. Incauto!
Osr. Insano!
Adr. E tens audacia tanta!
Osr. Pasmas do meu fallar, sendo Romano?

Justos Deoses! mais naõ quero,
Nem rogo á Divindade,

Coronate la mia fede,
Non mi resta che morir.
Fato reo, felice sorte,
Non pavento, e non desìo,
E l'aspetto della morte
Non può farmi impallidir.
Adr. Giusti Dei! Che serve un trono,
Se infelice è il viver mio,
Se deriso, e odiato sono,
Se così deggio soffrir?
Ah! non sa quell'alma forte
Render pago il mio desio,
E l'aspetto della morte
Non può farlo impallidir.
Empio!
Osr. Audace!
Adr. Ho orror di te.
Sprezzasti, superbo,
Pietade, perdono,
Terribile, acerbo
Nemico ti sono;
La morte che brami,
Che sfidi, che chiami
Tremenda t'aspetta,
Spietata sarà.
Osr. Sprezzato ho, superbo,
Pietade, perdono,

Coroai minha lealdade,
E contente vou morrer.
Fado máu, propicia sorte,
Eu naõ temo; e naõ desejo,
E teu torvo aspecto, oh morte,
Naõ me faz empallecer.

Adr. Justos Deoses! que he hum Throno,
Se infeliz he meu viver?
Se me odeiaõ, me escarnecem,
E se assim hei-de soffrer?
Ah! naõ sabe essa alma forte
Sujeitar-se ao meu querer,
E teu torvo aspecto, oh morte,
Naõ o faz empallecer.

Os. Impio!
Adr. Audaz!
Osr. Horror me fazes.

Adr. Desprezas, soberbo,
Piedade, perdaõ,
Terrivel, acerbo
Contrario te sou;
A morte que pedes,
Que affrontas, que chamas,
Tremenda te espera,
Cruenta será.

Osr. Desprezo; soberbo,
Piedade, perdaõ,

Terribile, acerbo
Nemico ti sono;
La morte che bramo,
Che sfido, che chiamo,
Intrepido attendo,
Tremar non mi fa.

SCENA VII.

ADRIANO, *ed* AQUILIO.

Adr. I Rei sien custoditi; il capo tuo
Risponder ne dovrà.
Aqui. Signor, se lice
Al tuo fido implorar...
Adr. Ebben, che vuoi?
Aqui. Emirena, ed il prence a pianger vidi,
Ah! forse...
Adr. E che vuoi dir?
Aqui. Forse, pentiti,
Il barbaro piegar potranno ancora...
Adr. Che dici?
Aqui. In me t'affida

Terrivel, acerbo
Contrario te sou;
A morte que peço
Que affronto, que chamo,
Intrépido espero,
Tremer naõ me faz.

SCENA VII.

ADRIANO, é AQUILIO.

Adr. Vigiem-se os culpados, responsavel
Por elles me será tua cabeça.
Aqui. Se a quem sempre fiel te têm servido
Fosse dado implorar....
Adr. O que pertendes?...
Aqui. Emirena, e Pharnaspe chorando
Eu vi, talvez!...
Adr. Que queres nisso dizer?
Aqui. O barbaro talvez arrependido
Possaõ abrandar.
Adr. Que dizes?
Aqui. Fia
Tudo de mim.

Adr. L'ultima prova
Ebben sia questa: va, disciogli i prenci,
Gema il padre in catene infin ch'ei ceda;
Se in odio ad Emirena più non sono;
Se partirà Farnaspe, io li perdono.
(*Partono da opposti lati.*)

SCENA VIII.

Sotterraneo.

OSROA, *indi* EMIRENA, *e* FARNASPE.

(*Osroa concentrato è seduto sovra un sasso. Intanto giungono Emi. e Far. che si gettano ai di lui piedi.*)

Emi. Padre! pietà di te!
Far. Mio re! t'arrendi!
Emi. Ah! serba i giorni tuoi!
Far. Troppo alla patria
E' cara la tua vita!
Osr. (*Alzandosi impetuosamente. Emi. e Far. fanno lo stesso.*)

Adr. (Oh Deoses!
Que barbaro tormento!)
Aqui. (Começa a se aplacar!)
Adr. Sim, esta seja
Ultima experiencia! em liberdade
Os dois Principes põe. Entre cadeias
O pai em tanto até que ceda, gema.
Huma vez que Emirena naõ me odeia,
Pharnaspe se retire, lhes perdôo.

SCENA VIII.

Subterraneo.

OSROAS, *depois* EMIRENA, *e* PHARNASPE.

(*Osroas, sentado sobre huma pedra, está pensativo. Chegaõ Emi. e Phar. que se lançaõ aos seus pés.*)

Emi. PAi, tem de ti piedade!
Phar. Meu Rei, cede!
Emi. Ah! salva os dias teus.
Osr. (*Erguendo-se impetuosamente, e o mesmo fazem Emirena, e Pharnaspe.*)

Ove sono?.. Chi siete? Oh fato! E
tanto
In odio al Ciel son'io?
(*Ad Emi.*) Tu sposa ad Adriano! (*a*
Far.) Tu lo consigli!
Io v'ascolto! e non moro? ei cupi abissi
Non si apriranno ad ingojarci tutti?
(*Emi. e Far. altra volta cadono ai di lui piedi e piangendo gli stringono le ginocchia.*)
Ma che veggo? Piangete? Oh Dio! cessate!..
Più non regge il mio cor! Figli d'affetti
Non è questo il momento. (*Entrano le Guardie.*)
Ecco: di morte
I ministri son questi.
Separarci conviene.

Far. Oh crudo istante!

Emi. Oh divisione amara!

Osr. Ah! che nel dirvi addio,
Mi sento il cor dividere,

Onde estou eu ?... Quem sois ?.. Oh
fado !.. e tanto
Me aborrecem os Numes ?
(*a Emi.*) Tu de Adriano esposa ?
(*a Phar.*) E tu isto aconselhas ?
Eu escuto, e naõ morro ? O fundo
abismo
Naõ se abrirá para engolir-nos todos ?
(*Emi. e Phar. tornaõ a cahir-lhe aos
pés, e chorando lhe abraçaõ os joelhos.*)
Mas que vejo ?.. Chorais ?.. Oh ! naõ
mais pranto !...
Minha alma desfalece !.. Queridos fi-
lhos,
Naõ he para ternura este momento.
(*Entraõ os guardas.*)
Eis da morte os ministros !
Separar-nos convém.
Phar. Oh duro instante !
Emi. Oh Cruel separaçaõ !

Osr. Ah ! que se adeos vos digo
Rasga-se o coraçaõ,

Parte del sangue mio,
Viscere del mio sen.
L'affanno, il duol m'uccide
In questi estremi amplessi,
Così morir potessi
In quest'istante almen.

Emi. e Far.

Ah! che nel dirti addio,
Mi sento il cor dividere,
Parte del sangue mio,
Viscere del mio sen.
Soffri da chi t'uccide,
Soffri gli estremi amplessi,
Così morir potessi
Nelle tue braccia almen.
(*Si abbracciano vivamente trasportati esclamando.*)

A 3. Addio.

(*Partono da un lato Emi. e Far. ed Osr. fra le Guardie dall'altro.*)

Entranhas do meu peito,
Do sangue meu porçaõ.
Corta afflicçaõ, e angustia
Da vida o doce laço;
E neste extremo abraço
Quizera, oh Ceos! morrer.

Emi. e Phar.

Ah! que se adeos te digo
Rasga-se o coraçaõ,
Entranhas do meu peito,
Do sangue meu porçaõ.
Soffre de quem te mata
Os ultimos abraços,
Assim entre os teus braços
Podesse, oh Ceos! morrer.

(*Abraçaõ-se os tres vivamente. e transportados exclamaõ.*)

Adeos!

(*Partem por hum lado Emi. e Phar. e por outro Osroas entre os guardas.*)

SCENA IX.

Luogo magnifico del Palazzo Imperiale. Scale per cui si scende alle ripe dell'Oronte. Veduta di campagna, e giardini sull'opposta sponda.

Sfilano le falangi Romane al suono di marcia festiva, ed esprimono la loro gioja col seguente canto:

Coro. AL Duce invincibile
Che abbatte ogn'impero,
Si curvi l'altero,
Il barbaro re.
Di Roma risplendono
I figli di guerra;
E' angusta la terra
Al loro valor.

SCENA IX.

Lugar magnifico do palacio Imperial por onde se desce ás praias do Oronte. Vista de Campo e jardins sobre a outra margem.

Desfilaõ as phalanges Romanas ao som de marcha festiva, e exprimem a sua alegria com o seguinte:

Coro. AO chéfe magnanimo
Que os Reinos aterra,
Humilde-se, curve-se
O barbaro Rei.
De Roma fulguraõ
Os filhos de guerra,
E por toda a terra
Emulos naõ tem.

SCENA ULTIMA.

Adriano, Sabina, Aquilio, *e Coro*, *indi* Farnaspe *ed* Emirena, *e in ultimo* Osroa.

Sab. Ah! Cesare! Signor!
Aqui. (Numi!)
Adr. Che chiedi?
Sab. Se contro il tuo divieto io ti riveggo...
Adr. Che dici? Io nol vietai.
Sab. (*ad Aqui.*) Ei non prescrisse
Ch'io dovessi partir senza vederlo?
Perfido! ti confondi? Intendo.
Aqui. Io stesso
Scoprirò l'error mio. Sabina adoro.
Adr. Non più: tutto compresi il reo progetto.
Emi. Pietà, Signor!
Adr. Di chi?
Emi. Del padre mio!
Far. Dell'oppresso mio re!
Emi. Son tua sposa se vuoi...
Far. A te la cedo...

SCENA ULTIMA.

ADR. SÁB. AQUI. *e* CORO; *depois* PHAR. *e* EMI., *e por fim* OSROAS.

Sab. Ah Cesar! Ah, Senhor!
Aqui. (Numes!)
Adr. Que pedes?
Sab. Se contra o teu preceito eu te procuro...
Ads. Como! eu tal naõ vedei.
Sab. (*a Aqui.*) Que! Naõ deu ordem
De eu partir sem fallar-lhe?..
Te confundes, oh pérfido?... percebo.
Aqui. Revelar o meu erro, eu mesmo quero.
Amo Sabina...
Adr. Basta; entendo o teu pensamento cruel.
Emi. Senhor!.. piedade!..
Adr. De quem?
Emi. Do caro pai.
Phar. Do meu Monarcha!
Emi. Tua esposa serei, se assim o ordenas.
Phar. A ti a cedo.

Sab. (Coraggio, o cor!) Ah! non sia vero
Che per salvar d'inutil donna i giorni
Tanto soffra un'eroe; sposa Emirena;
Ti perdono ogni offesa,
Ed io stessa farò là tua difesa.

Adr. Anima generosa,
Degna di mille imperi, anima grande!
Tutto dunque è virtù? Tutti volete
Dunque farmi arrosir? (*a Far.*) Fedel vassallo
Tu la sposa mi cedi! (*ad Emi.*) Figlia pietosa
Sacrifichi tu stessa al padre tuo;
(*a Sab.*) Tu sei tradita e pensi al mio riposo.
Io sol fra tanti eroi debole sono?
Vi sento spirti di virtù. Mi desto
Dal letargo funesto ond'era avvolto.
Ad Osroa io dono, e regno, e libertà;
Rendo a Farnaspe
La sua bella Emirena; Aquilio assalvo
D'ogni fallo commesso;
(*a Sab.*) E a te, degno di te, rendo me stesso.

Sab. (Animo meu, constancia!)
(*a Adr.*) Naõ se diga que tanto hum
heroe soffra,
Porque de inutil dama os dias se salvem.
Emirena desposa, e te perdoô,
E Sabina será quem te defenda.
Adr. Oh magnanimo peito,
De mil Imperios digno, alma sublime!
He pois tudo virtude? e quereis todos
Fazer-me envergonhar? (*a Phar.*) Fiel
Vassallo
Tu a esposa me cedes.
(*a Emi.*) E tu piedosa filha
Para salvar teu pai te sacrificas.
(*a Sab.*) Tu a quem eu trahira
Cuidas do meu socego. E entre heroes
tantos,
Só eu fraco serei? Os teus impulsos
Sinto, oh virtude! Do fatal letargo
Em que estive submerso me despertaõ.
Eu a Osroas liberdade, e Reino
Restituo; a Pharnaspe
A sua bella Emirena; absolvo Aquilio
Dos comettidos erros; (*a Sab.*) Minha
dextra
A ti, já de ti digno, em premio ou-
torgo.

(*Aquilio parte indi riede a suo tempo con Osroa.*)

Sab. Oh gioja!

Emi. Oh tenerezze!

Far. Oh contento improvviso!

Sab. Ecco il vero Adriano, or lo ravviso.

Osr. Vincesti, amico, or riconosco Augusto.

(*Adr. ed Osr. si abbracciano.*)

Emi. (*a Far.*) Vieni, mio bene amato,
Al tenero mio seno,
Un giorno sì beato
Ci riserbava amor.
Padre, Cesare, amici,
Il cor voi mi rapite!
Tutti così felici
Vorrei vedervi ognor.

Coro. Tutti così felici
Sì, voi sarete ognor.

Emi. In questo momento
D'amor, di contento,
I moti dell'alma
Frenare non so.

(*Aquilio vai-se, e volta a seu tempo com Osroas.*)

Sab. Oh prazer!
Emi. Oh ternura!
Phar. Oh contento imprevisto!
Sab. O verdadeiro Adriano reconheço.
Osr. (*Entrando com Aquilio.*)
Venceste, amigo. Reconheço Augusto.

(*Adr. e Osr. se abraçaõ.*)

Emi. (*a Phar.*) Vem, oh meu bem amado,
Vem ao meu terno peito,
Hum goso taõ perfeito
Nos reservava amor.
Cesar, Pai, amigos, próvo
Por vós jubilos gostosos,
E todos assim ditosos
Eu quizera sempre ver.
Coro. E todos assim ditosos
Sempre vós haveis de ser.
Emi. Ah! neste momento
D'amor, de contento,
Os impetos d'alma
Naõ sei refrear.

Tutti.

In questo momento,
D'amor, di contento,
I moti dell'alma
Frenar non si può.

Fine del Dramma.